

Lesão Hepática Induzida Por Ervas Com Padrão De Colestase: Um Relato De Caso

23218



Domingos Tayna¹, Foulon Liana¹, Cunha Simone¹, Nunes Vinicius¹, Paraná Raymundo¹, Lyra André¹, Schinoni Maria Isabel¹

¹ Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO A lesão hepática induzida por ervas (HILI) tem sido frequente no Brasil, devido ao aumento indiscriminado do seu uso. O diagnóstico na prática clínica é desafiador, pois pode se apresentar fenotipicamente semelhante a outras doenças hepáticas já conhecidas.

OBJETIVO: Descrever um relato de caso de hepatotoxicidade por uso de chás (HILI).

METODOLOGIA E RESULTADOS: Relato de caso de um paciente, sexo masculino, 66 anos, natural da Bahia, Brasil, sem doença hepática prévia conhecida, evoluiu há 2 meses com icterícia, colúria, hipocolia fecal, além de prurido. Com aumento significativo de: fosfatase alcalina cerca de 5 x VLN, GamaGT cerca de 2,5xVLN, e transaminases: 2 xVLN, bilirrubina total 10mg/dl, BD: 7mg/dl. Antecedentes: consumo de chás de *Peumus boldus* (boldo), *Schinus terebinthifolius* (aroeira) e *Ocimum gratissimum* L (quioi OU ALFAVACA) diariamente por aproximadamente 15 dias antes do quadro descrito. Durante investigação: sorologias virais negativas, autoanticorpos negativos, ressonância de abdome e colangioRM normal, apenas hepatomegalia. A biópsia hepática mostrou: colestase canalicular e hepatocelular, inflamação portal moderada com reação ductular discreta, além de presença de células mononucleares com eosinófilos. Após suspensão dos chás, normalização das transaminases e bilirrubina, enzimas canaliculares. Em uso de sertralina e bezafibrato com melhora importante do prurido.

CONCLUSÃO: Existem relatos de hepatotoxicidade pelo consumo de chá de *Peumus boldus* (boldo), *Schinus terebinthifolius* (aroeira) e *Ocimum gratissimum* L (alfavaca), que utilizados juntos podem desenvolver HILI. Os achados clínicos e histopatológicos sugerem hepatotoxicidade pelo uso de chás.

Apoio financeiro Fundação Maria Emilia

